


Millenium, 2(Edição Especial Nº23)

pt

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DO PAPILOMAVIRUS HUMANO NA SATISFAÇÃO CONJUGAL: SCOPING REVIEW
THE IMPACT OF HPV DIAGNOSIS ON MARITAL SATISFACTION: SCOPING REVIEW
EL IMPACTO DEL DIAGNÓSTICO DEL VPH EN LA SATISFACCIÓN MARITAL: SCOPING REVIEW

Rossana Pereira^{1,2}  <https://orcid.org/0009-0001-8835-2814>

Elisabete Rodrigues^{1,2}  <https://orcid.org/0009-0009-7943-9334>

Catarina Simões^{3,4,5}  <https://orcid.org/0000-0003-1813-4632>

¹ Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny, Funchal, Portugal

² Serviço Regional de Saúde, Funchal, Portugal

³ Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

⁴ CIIS - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Porto, Portugal

⁵ RISE Health, Porto, Portugal

Rossana Pereira – rossanapereira06@gmail.com | Elisabete Rodrigues – bettyrodrigues2006@gmail.com |

Catarina Simões - catarina.simoies@santamariasauade.pt



Autor Correspondente:

Rossana Pereira

Caminho da Azenha Urbanização Vista Alegre

9125-223 – Santa Cruz - Portugal

rossanapereira06@gmail.com

RECEBIDO: 19 de setembro de 2025

REVISTO: 16 de abril de 2026

ACEITE: 03 de junho de 2026

PUBLICADO: 24 de junho de 2026

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

RESUMO

Introdução: O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é um vírus sexualmente transmissível altamente prevalente, associado a repercussões físicas, psicológicas e sociais que transcendem a pessoa infetada, afetando a dinâmica conjugal e familiar. O estigma, a falta de literacia e os desafios emocionais podem influenciar negativamente a satisfação conjugal.

Objetivo: Mapear a literatura científica sobre o impacto do diagnóstico de HPV na satisfação conjugal, considerando o papel do suporte conjugal, familiar e os desafios psicossociais.

Métodos: *Scoping review* segundo o Joanna Briggs Institute. Foram incluídos estudos qualitativos, quantitativos e mistos, sem restrições temporais ou linguísticas, pesquisados em CINAHL, MEDLINE, RCAAP e Google Scholar. A seleção e análise foram realizadas por revisores independentes.

Resultados: Foram incluídos 18 estudos, predominantemente qualitativos. Os principais impactos identificados foram sentimentos de culpa, vergonha e desconfiança, diminuição da intimidade sexual, dificuldades na comunicação e suspeitas de infidelidade. Por outro lado, o suporte mútuo e comunicação aberta associaram-se a maior resiliência e menor impacto negativo. As dimensões do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar — relação dinâmica do casal, comunicação, interação sexual e função sexual — revelaram-se determinantes para a análise.

Conclusão: O impacto do HPV na satisfação conjugal é multifatorial, abrangendo aspetos emocionais, relacionais e sexuais. Estratégias de intervenção em Enfermagem de Saúde Familiar devem contemplar um investimento na literacia em saúde, promoção da comunicação e apoio conjugal para minimizar o impacto negativo.

Palavras-chave: enfermagem familiar; papilomavírus humano; satisfação conjugal; scoping review

ABSTRACT

Introduction: Human papillomavirus (HPV) is a highly prevalent sexually transmitted virus associated with physical, psychological, and social repercussions that extend beyond the infected individual, affecting marital and family dynamics. Stigma, a lack of knowledge, and emotional challenges can have a negative impact on marital satisfaction.

Objective: To review scientific literature on the impact of an HPV diagnosis on marital satisfaction, considering the role of marital and family support and psychosocial challenges.

Methods: A *scoping review* was conducted in accordance with the Joanna Briggs Institute guidelines. Qualitative, quantitative, and mixed-methods studies were included, with no restrictions on time period or language, and were identified through searches of CINAHL, MEDLINE, RCAAP, and Google Scholar. The selection and analysis were carried out by independent reviewers.

Results: Eighteen studies were included, predominantly qualitative. The main impacts identified were feelings of guilt, shame, and mistrust, reduced sexual intimacy, communication difficulties, and suspicions of infidelity. On the other hand, mutual support and open communication were associated with greater resilience and a lower negative impact. The dimensions of the Dynamic Model of Family Assessment and Intervention - couple dynamic, communication, sexual interaction, and sexual function — proved to be key determinants for the analysis.

Conclusion: The impact of HPV on marital satisfaction is multifactorial, encompassing emotional, relational, and sexual aspects. Intervention strategies in family health nursing should include a focus on health literacy, the promotion of communication, and marital support to minimise the negative impact.

Keywords: family nursing; human papillomavirus; marital satisfaction; scoping review

RESUMEN

Introducción: El virus del papiloma humano (VPH) es un virus de transmisión sexual muy prevalente, asociado a repercusiones físicas, psicológicas y sociales que trascienden a la persona infectada y afectan a la dinámica conyugal y familiar. El estigma, la falta de conocimientos y los retos emocionales pueden influir negativamente en la satisfacción conyugal.

Objetivo: Realizar un mapeo de la literatura científica sobre el impacto del diagnóstico del VPH en la satisfacción conyugal, teniendo en cuenta el papel del apoyo conyugal y familiar, así como los retos psicossociales.

Métodos: *Scoping review* según las directrices del Instituto Joanna Briggs. Se incluyeron estudios cualitativos, cuantitativos y mixtos, sin restricciones temporales ni lingüísticas, obtenidos de las bases de datos CINAHL, MEDLINE, RCAAP y Google Scholar. La selección y el análisis fueron realizados por revisores independientes.

Resultados: Se incluyeron 18 estudios, predominantemente cualitativos. Los principales impactos identificados fueron sentimientos de culpa, vergüenza y desconfianza, disminución de la intimidad sexual, dificultades en la comunicación y sospechas de infidelidad. Por otro lado, el apoyo mutuo y la comunicación abierta se asociaron con una mayor resiliencia y un menor impacto negativo. Las dimensiones del Modelo Dinámico de Evaluación e Intervención Familiar - relación dinámica de la pareja, comunicación, interacción y función sexuales - resultaron ser determinantes para el análisis.

Conclusión: El impacto del VPH en la satisfacción conyugal es multifactorial y abarca aspectos emocionales, relacionales y sexuales. Las estrategias de intervención en enfermería de salud familiar deben incluir la promoción de la alfabetización en salud, la comunicación y el apoyo conyugal para minimizar el impacto negativo.

Palabras clave: enfermería familiar; virus del papiloma humano; satisfacción conyugal; revisión exploratoria

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

INTRODUÇÃO

O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é um dos vírus mais prevalentes a nível mundial, afetando homens e mulheres ao longo da vida sexualmente ativa. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024) estima que praticamente todas as pessoas sexualmente ativas entrarão em contacto com o HPV em algum momento da vida. Com mais de 200 génotipos identificados, classificados segundo o seu potencial oncogénico, o HPV está associado a neoplasias como o cancro do colo do útero, vaginal, anal, vulvar, peniano e orofaríngeo (Felix et al., 2022).

Apesar de a maioria das infeções ser transitória e assintomática, o diagnóstico positivo para HPV pode ter implicações significativas na saúde física, psicológica, sexual e social da pessoa infetada, repercutindo-se igualmente no contexto conjugal e familiar (Jeng et al., 2010). Em Portugal, cerca de 20% das mulheres entre os 18 e 64 anos estão infetadas pelo HPV (OMS, 2024), sendo a infeção frequentemente detetada através de exames de rastreio, como a citologia vaginal.

O impacto psicossocial do diagnóstico pode incluir sentimentos de culpa, vergonha, medo de rejeição e suspeita de infidelidade, afetando a autoestima e a confiança mútua. Estes fatores podem levar a ruturas na comunicação, distanciamento afetivo e diminuição da intimidade sexual (McBride et al., 2021). Por outro lado, estudos revelam que quando existem diálogo aberto e suporte emocional, o casal tende a desenvolver estratégias adaptativas mais eficazes, minimizando o impacto negativo na relação (Kosenko et al., 2015; Santos et al., 2020). Na perspetiva da Enfermagem de Saúde Familiar, compreender o impacto do diagnóstico de HPV na satisfação conjugal é relevante para desenvolver intervenções que promovam a coesão conjugal, melhorem a literacia em saúde e minimizem o estigma associado à infeção. O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) de Figueiredo (2012) e a Teoria das Transições de Meleis (2010) constituem quadros de referência valiosos para analisar e intervir nas dimensões relacionais, comunicacionais, sexuais e emocionais afetadas pelo diagnóstico. Neste contexto, considera-se relevante mapear a evidência científica existente acerca das repercussões do diagnóstico de HPV na dinâmica conjugal, nomeadamente ao nível da satisfação relacional, comunicação, intimidade e ajustamento emocional do casal. Deste modo, esta revisão pretende responder à seguinte questão de investigação: *Qual é o impacto do diagnóstico de HPV na satisfação conjugal dos casais?*

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O diagnóstico de HPV constitui um evento potencialmente crítico no ciclo vital conjugal e familiar, desencadeando processos complexos de adaptação física, emocional e relacional. A literatura evidencia que o impacto da infeção se manifesta de forma multidimensional, influenciando a comunicação do casal, a intimidade, a função sexual, a coesão conjugal e a perceção de suporte mútuo (Nick et al., 2021; Bennett et al., 2023). Neste contexto, a experiência do diagnóstico ultrapassa a dimensão biomédica da doença, assumindo implicações profundas na dinâmica familiar e na estabilidade relacional.

Os estudos qualitativos e mistos descrevem sentimentos recorrentes de vergonha, culpa, ansiedade, medo e insegurança, frequentemente associados à perceção social da infeção como marcador de infidelidade ou promiscuidade (McBride et al., 2021; Galeshi et al., 2023). A presença de baixa literacia em saúde relativamente ao HPV tende a agravar estes sentimentos, favorecendo interpretações erróneas sobre a origem da infeção e dificultando processos de comunicação aberta entre os parceiros (Felix et al., 2022; Queiroz et al., 2005). Consequentemente, surgem padrões de afastamento emocional, diminuição da intimidade e fragilidade na confiança conjugal. Em contraste, relações previamente caracterizadas por suporte mútuo, comunicação eficaz e elevada coesão demonstram maior capacidade de adaptação, resiliência e reorganização perante a experiência da doença (Kosenko et al., 2015; Santos et al., 2020). Paralelamente, a presença de redes familiares e sociais de apoio revela-se determinante para a adaptação ao diagnóstico, sendo que contextos marcados por isolamento e suporte insuficiente tendem a intensificar o sofrimento emocional e a vulnerabilidade relacional (Felix et al., 2022). A compreensão destas repercussões exige uma perspetiva sistémica, na qual a família é entendida como um sistema interdependente, em constante interação e reorganização perante situações de crise ou transição (Wright & Leahey, 2011). Neste enquadramento, o Modelo de Calgary de Avaliação Familiar (MCAF) possibilita analisar as alterações decorrentes do diagnóstico de HPV nas dimensões estrutural, desenvolvimental e funcional da família. As tensões emergentes no subsistema conjugal, as dificuldades de adaptação às transições associadas ao processo saúde-doença e as ruturas na comunicação expressiva ilustram a forma como a infeção pode comprometer a estabilidade e o equilíbrio familiar, repercutindo-se na satisfação conjugal e na intimidade do casal. Esta experiência pode igualmente ser compreendida à luz da Teoria das Transições de Meleis (2010), que conceptualiza o diagnóstico de HPV como uma transição situacional de saúde-doença. Tal transição implica a redefinição de papéis conjugais, a reavaliação das expectativas relacionadas com a sexualidade e a reconstrução da identidade individual e relacional. A adaptação a esta nova condição depende de múltiplos fatores facilitadores ou inibidores, entre os quais se destacam a qualidade da informação recebida, a comunicação estabelecida com os profissionais de saúde, o suporte emocional disponível e a capacidade do casal para desenvolver estratégias de coping eficazes. A ausência de esclarecimento adequado, associada ao estigma social ainda presente em torno do HPV, pode dificultar o processo transicional e contribuir para ajustamentos conjugais insuficientes ou disfuncionais (Bennett et al., 2023; Ciavattini et al., 2021). Complementarmente, o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), proposto por Figueiredo (2012), fornece uma estrutura conceptual particularmente relevante para compreender as repercussões do HPV na satisfação conjugal. Este modelo permite analisar a experiência do casal a partir das dimensões da relação dinâmica, comunicação, interação sexual e função sexual, evidenciando a natureza multidimensional do impacto da infeção. A análise dos estudos incluídos demonstra que as alterações mais significativas se concentram nas dimensões da interação sexual e da função sexual, manifestando-se através da diminuição da intimidade, do medo da transmissão, da alteração da autoimagem corporal e da redução da satisfação sexual. Simultaneamente, verificam-se perturbações na comunicação conjugal, marcadas por silêncio, evitamento e dificuldade em expressar emoções, bem como fragilidades na coesão e no suporte emocional entre os parceiros.

Deste modo, a integração do MDAIF, do MCAF, do Modelo de Calgary de Intervenção Familiar (MCIF) e da Teoria das Transições constitui um referencial teórico relevante para sustentar a intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar (Cunha et al., 2023) junto dos casais afetados pelo diagnóstico de HPV. Estes modelos permitem compreender as repercussões da infeção nas suas diferentes dimensões, orientando intervenções centradas na promoção da literacia em saúde, no esclarecimento terapêutico, no fortalecimento da comunicação conjugal e no desenvolvimento de estratégias adaptativas e de resiliência familiar. Neste contexto, o

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar assume um papel fundamental no acompanhamento do processo transicional associado ao diagnóstico, promovendo suporte emocional, facilitando a adaptação do casal e contribuindo para minimizar o impacto psicossocial da infecção na satisfação conjugal e na dinâmica familiar.

2. MÉTODOS

Foi desenvolvido previamente um protocolo de revisão, registado na plataforma Open Science Framework (OSF) com a referência DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/V7EJ2>. A elaboração desta *scoping review* seguiu as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) e respeitou os itens de verificação do PRISMA-ScR (Page et al., 2021).

2.1. Amostra

A definição dos critérios de elegibilidade baseou-se na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), utilizada também para delimitar a questão de investigação, “Qual o impacto do diagnóstico de HPV na satisfação conjugal de uma família com membro do casal infetado?” e orientar o processo de seleção dos estudos incluídos (Tabela 1):

- **População (P):** membro da família com diagnóstico de HPV, em relação conjugal. Foram excluídos estudos que focassem exclusivamente adolescentes, por esta etapa ser caracterizada por transformações biopsicossociais. Para Sousa (2000), a adolescência é compreendida como uma etapa do ciclo vital, em que decorre uma passagem à maturação biopsicossocial, dependente de vários fatores, determinantes do seu princípio, duração e fim, como: idade da puberdade, desenvolvimento psicológico, integração num grupo social e a situação familiar e o foco deste estudo é o estudo do impacto do diagnóstico de HPV no casal adulto.
- **Conceito (C):** estudos que focam o impacto na satisfação conjugal da família com membro do casal com diagnóstico de HPV. Nesta revisão, consideramos satisfação conjugal como a percepção dos membros enquanto casal relativamente à satisfação na relação. Agrega o padrão de comunicação, sexualidade, tempo passado juntos, entre outros aspetos específicos do casal, enquanto unidade transformativa (Figueiredo, 2021). Foram excluídos estudos focados exclusivamente em aspetos biomédicos/clínicos do HPV sem abordagem relacional ou conjugal
- **Contexto (C):** todos os contextos culturais, geográficos e de saúde desde que cumprissem os critérios de elegibilidade. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, de natureza qualitativa, quantitativa ou mista.

Tabela 1 – Critérios de Inclusão e Exclusão

	Critérios Inclusão	Critérios Exclusão
População (P)	Pessoa adulta em relação conjugal/afetiva com diagnóstico de HPV, sem restrição quanto ao tipo de vírus.	Crianças e Adolescentes; estudos exclusivamente focados em adolescentes.
Conceito (C)	Estudos sobre satisfação conjugal e impacto do diagnóstico de HPV nas dimensões emocional, relacional, comunicacional ou sexual do casal.	Estudos centrados exclusivamente em aspetos biomédicos, clínicos ou laboratoriais do HPV sem abordagem conjugal/relacional.
Contexto (C)	Todos os contextos culturais, geográficos e de saúde; estudos publicados em português, inglês e espanhol; estudos qualitativos, quantitativos e mistos.	Estudos cujo texto integral não se encontrava disponível; estudos publicados noutros idiomas.

2.2. Estratégia de pesquisa

A pesquisa decorreu em três etapas. A primeira etapa teve como objetivo identificar palavras-chave, bem como os termos de indexação utilizados na literatura. Esta pesquisa foi realizada entre outubro e dezembro de 2024, utilizando os seguintes descritores: Family Health; Human Papilloma Virus; Marital Satisfaction; *Scoping review*; Spouses. As estratégias de pesquisa foram ajustadas de acordo com cada base de dados.

A análise de títulos, resumos e descritores indexados permitiu identificar termos adicionais relevantes, que foram incorporados na formulação da expressão booleana final, estruturada de acordo com a mnemónica PCC e recorrendo aos operadores booleanos (Tabela 2). Na segunda fase, a estratégia de pesquisa foi adaptada às especificidades de cada base de dados e aplicada também à literatura cinzenta. Na terceira fase, os resultados da pesquisa nas diferentes bases de dados foram exportados para o gestor de referências Zotero 7.0.15 através do qual foram identificados e removidos os registos duplicados.

Tabela 2 - Estratégia de pesquisa utilizada nas bases de dados

Base de dados	Estratégia de Pesquisa	Nº de artigos
CINAHL Complete Via EBSCO 18-03-2025	TI (human papillomavirus or human papilloma virus or hpv) AND AB (Spouses OR Relationships OR Marital Satisfaction OR Family Health)	567
MEDLINE Via PubMed 18-03-2025	("human papillomavirus"[Title/Abstract] OR "human papilloma virus"[Title/Abstract] OR "hpv"[Title/Abstract]) AND ("family"[Title/Abstract] OR "family relationships"[Title/Abstract] OR "family dynamics"[Title/Abstract] OR "family functioning"[Title/Abstract]) AND "sexually transmitted diseases"[Title/Abstract]	60
RCAPP 20-03-2025	("impacto") AND ("HPV")	98
GOOGLE SCHOLAR 20-03-2025	("papiloma vírus humano") AND ("HPV") AND ("satisfação conjugal")	329

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

2.3. Recolha de dados

A revisão foi realizada de forma independente por dois revisores, com recurso ao Rayyan (Intelligent Systematic Review), com base nos critérios de elegibilidade definidos e contou com um terceiro revisor em situações de discordância.

A extração de dados foi realizada utilizando um quadro previamente definido no protocolo, construído segundo as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) (Peter et al., 2015). Os resultados obtidos foram apresentados de acordo com as recomendações do PRISMA Extension for *Scoping Reviews* (Tricco et al., 2018). Foram registadas as características principais de cada estudo (autoria, ano, país, desenho metodológico, população, conceito e contexto) e as evidências mais relevantes para a questão de investigação.

3. RESULTADOS

A pesquisa, foi realizada entre outubro e dezembro de 2024 nas bases CINAHL Complete, MEDLINE via PubMed, RCAPP e Google Scholar, resultou em 1054 artigos. Dos 62 artigos elegíveis para análise do texto integral, 36 foram excluídos por não cumprirmos os critérios de elegibilidade de acordo com o conceito definido, 1 por não cumprir com o critério de inclusão de acordo com a população definida, 6 por indisponibilidade do texto integral, estando apenas disponível o resumo e 1 publicação em língua não contemplada pelos critérios de inclusão (árabe). Assim, através do processo de seleção dos estudos foram incluídos para análise 18 artigos no total (Figura 1).

A partir da leitura integral dos dezoito estudos selecionados, procedeu-se à extração e síntese das informações, assegurando-se o cumprimento rigoroso dos critérios metodológicos em todas as etapas. A síntese descritiva dessas intervenções encontra-se sistematizada na figura 1 apresentada.

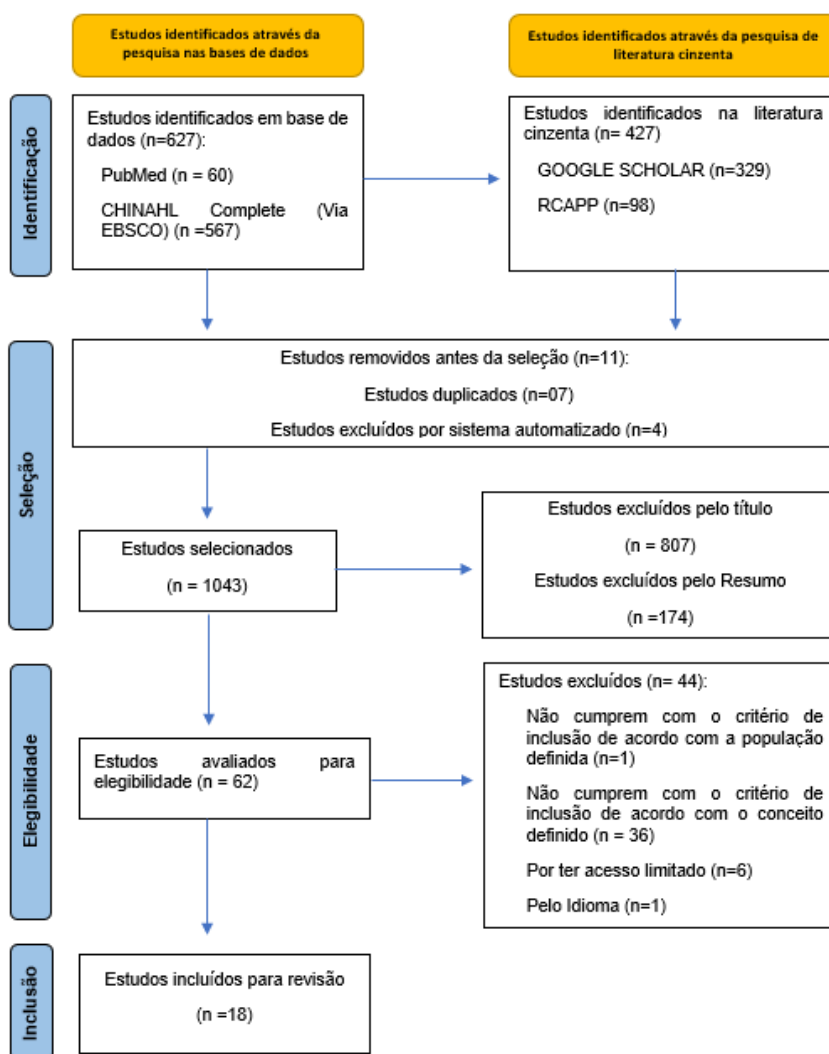


Figura 1 - Prisma Flow – Estudos identificado através da pesquisa nas bases de dados incluiu, registos e outras fontes

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

Tabela 3 - Síntese de dados extraídos dos estudos incluídos na Scoping Review

Artigo #	Título do Estudo	Autor, Ano (País)	População	Tipo de estudo	Objetivo do Estudo
01	Exploring the psychosexual impact and disclosure experiences of women testing	Bennett et al. (2023) Inglaterra	21 mulheres de 25 a 64 anos de idade, diagnóstico de HPV de alto risco. 10 em relações conjugais (casadas, vivendo com parceiro ou em união estável)	Qualitativo	Explorar o impacto psicossocial e as experiências de divulgação vividas por mulheres que testaram positivo para HPV de alto risco no contexto do rastreio do colo do útero.
02	Challenges and Needs of HPV-Positive Women.	Galeshi et al., (2023) Irão	31 mulheres HPV-positivas incluindo casadas, solteiras e divorciadas	Qualitativo	Investigar os desafios e necessidades das mulheres HPV-positivas, especialmente no âmbito da saúde reprodutiva e emocional, dentro do contexto cultural iraniano
03	Adaptation of patients diagnosed with human papillomavirus: a grounded theory study	Nick et al. (2021) Irão	27 indivíduos: 18 pacientes, 3 médicos, 2 membros e 4 cônjuges de pacientes	Qualitativo	Explorar o processo de ajuste de pacientes que testaram positivo para HPV.
04	Emotional response to testing positive for human papillomavirus at cervical cancer screening a mixe	McBride et al. (2021) Reino Unido, Canadá	Mulheres adultas diagnosticadas com HPV em contexto de rastreamento do cancro cervical.	Misto (quantitativo e qualitativo)	Fornecer uma visão abrangente das respostas emocionais das mulheres ao diagnóstico positivo de HPV no rastreamento do câncer cervical
05	Perceived Supportive Paradox After Diagnosing Human Papillomavirus: A Qualitative Content Analysis	Nick et al. (2021) Irão	Adultos (homens e mulheres) idade entre 19 e 50 anos com HPV, incluindo 17 pacientes e 2 cônjuges (casados, em relacionamento conjugal)	Qualitativo	Investigar a percepção e experiência de suporte (apoio ou falta dele) entre pacientes diagnosticados com HPV.
06	O papel da vinculação no ajustamento conjugal em mulheres com HPV	Santos et al. (2021) Portugal	209 mulheres idades compreendidas entre os 20 e 65 anos com HPV. a receber acompanhamento nas consultas de ginecologia do trato genital inferior, com parceiro sexual	Transversal	Avaliar se a vinculação mediava a relação entre variáveis sociodemográficas e clínicas com a variável satisfação sexual e ajustamento conjugal, em mulheres com HPV.
07	Infeção pelo papilomavírus humano e consequências biopsicossociais em mulheres uma revisão de literatura	Felix et al. (2022) Brasil	Mulheres adultas com diagnóstico de HPV, em idade reprodutiva e envolvidas em relações conjugais (implícito em vários estudos analisados)	Qualitativo	Analisar como a Infeção pelo Papilomavírus Humano (HPV) afeta a qualidade de vida de mulheres infetadas no aspeto social, sexual, mental e físico a fim de orientar os profissionais da saúde e proporcionar um atendimento mais global, informativo e humanizado, abrangendo todas as esferas necessárias para uma melhor qualidade de vida das pacientes
08	Ajustamento Diádico e Satisfação Sexual em Mulheres Portuguesas Diagnosticadas com HPV: Um Estudo Longitudinal	Santos et al. (2020) Portugal	Amostra composta por 209 mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e em relação afetiva estável	Longitudinal	Analisar a relação temporal entre o ajustamento conjugal e a satisfação sexual em mulheres diagnosticadas com HPV, ao longo de um ano
09	The psychosexual impact of testing positive for high-risk cervical human papillomavirus (HPV): A systematic review	Bennett et al. (2019) Reino Unido	Mulheres adultas diagnosticadas com HPV cervical de alto risco.	Estudo misto (qualitativo e quantitativo)	Explorar o impacto psicossocial do diagnóstico positivo para HPV cervical de alto risco em mulheres, através de uma revisão sistemática da literatura existe
10	Significant Changes in Sexual Behavior After a Diagnosis of Human Papillomavirus-Positive and Human Papillomavirus-Negative Oral Cancer	Taberna et al. (2017) EUA com colaborações da Espanha	262 Adultos maior ou igual a 18 anos, com cancro oral- carcinoma espinocelular orofaríngeo (OSCC) por HPV em relacionamento conjugal	Quantitativo	Investigar o impacto do diagnóstico e tratamento de cancro oral associado (ou não) ao HPV sobre o comportamento sexual e o stress no relacionamento de casais
11	HPV infection as an occasion for personal and relational growth	Kosenko et al. (2015) EUA	25 mulheres adultas diagnosticadas com HPV, com idades entre 19 e 56 anos.	Qualitativo	Investigar se mulheres diagnosticadas com HPV percebem benefícios pessoais e relacionais decorrentes da infeção, explorando formas de crescimento pós-traumático
12	Comparison of the Sexual Well-Being of Individuals with and Without a Herpes and/or Human Papillomavirus Infection Diagnosis	Foster e Byers, (2013) Canadá e EUA	Adultos diagnosticados com HPV e/ou herpes genital, de ambos os sexos	Quantitativo	Comparar diferentes aspetos do bem-estar sexual entre indivíduos diagnosticados com herpes e/ou HPV e aqueles sem diagnóstico de ISTs.
13	Diagnóstico de HPV o processo de interação da mulher com seu parceiro	Vargens et al. (2013) Brasil	A amostra foi definida no decorrer do estudo em função do processo de análise comparativa constante, característica da Grounded Theory	Qualitativo	Analisar o processo de interação da mulher com seu parceiro a partir do diagnóstico de HPV.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

Artigo #	Título do Estudo	Autor, Ano (País)	População	Tipo de estudo	Objetivo do Estudo
14	The Effect of HPV Infection on a Couple's Relationship: A Qualitative Study in Taiwan	Jeng et al. (2010) Taiwan	20 mulheres adultas infetadas com HPV de alto risco Idade variou de 27 a 52 anos	Qualitativo	Explorar o efeito da infecção por HPV na relação conjugal e na vida sexual das mulheres diagnosticadas, em particular o impacto emocional, o apoio do parceiro e os mitos culturais envolvidos
15	Mulher acometida pelo papilomavírus humano e repercussões na família	Joca e Pinheiro (2009) Brasil	Mulher adulta com HPV em relação conjugal	Qualitativo	Avaliar a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento de uma família composta por mulher infetada por HPV.
16	Sentimentos vivenciados por mulheres submetidas a tratamento para Papillomavirus Humano	Carvalho et al. (2007) Brasil	12 mulheres Diagnóstico de HPV pelo exame clínico	Qualitativo	Conhecer os sentimentos vivenciados por mulheres submetidas a tratamento de lesões por HPV, especialmente quanto aos impactos emocionais e repercussões no relacionamento conjugal.
17	Social and psychological impact of HPV testing in cervical screening a qualitative study	McCaffery et al. (2006) Reino Unido	74 mulheres adultas participantes em rastreio do HPV (incluindo casadas, coabitantes, solteiras)	Qualitativo	Investigar o impacto social e psicológico do teste de HPV positivo no contexto do rastreio do cancro do colo do útero.
18	Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) incertezas e desafios	Queiroz et al. (2005) Brasil	20 mulheres diagnóstico de HPV com vida sexual ativa, com parceiro fixo ou não	Qualitativo	Identificar o nível de conhecimento, os sentimentos e as expectativas de mulheres com HPV, e a interferência do diagnóstico nas suas relações conjugais

As infecções sexualmente transmissíveis, pela sua natureza e impacto psicossocial, podem constituir eventos desestabilizadores no contexto dos sistemas conjugais e familiares (Ferreira & Galvão, 2007). Neste âmbito, o diagnóstico de HPV constitui um evento potencialmente crítico no ciclo vital conjugal e familiar, desencadeando processos de adaptação física, emocional e relacional onde, em 13 dos estudos, a população predominante são mulheres. Os estudos evidenciam que o impacto do diagnóstico por HPV, se manifesta de forma multidimensional, afetando a comunicação, a função sexual, a coesão conjugal e a percepção de suporte mútuo (Nick et al., 2021; Bennett et al., 2023).

3.1 Impacto biopsicossocial e relacional

Estudos qualitativos e mistos apontam para sentimentos recorrentes de vergonha, culpa, ansiedade e medo, frequentemente associados a suposições de infidelidade (McBride et al., 2021; Galeshi et al., 2023). Estes fatores, aliados à baixa literacia sobre HPV, condicionam a abertura à comunicação e favorecem padrões de afastamento afetivo (Felix et al., 2022; Queiroz et al., 2005). Por outro lado, relações previamente coesas, pautadas por suporte mútuo, tendem a enfrentar o diagnóstico com maior resiliência e capacidade de reorganização (Kosenko et al., 2015; Santos et al., 2020). A presença de rede de suporte familiar e social influencia a adaptação ao diagnóstico de HPV, sendo que o isolamento e a fragilidade relacional agravam o sofrimento emocional (Felix et al., 2022).

3.2 Perspetiva sistémica e o MCAF e o MCIF

A análise do impacto do HPV beneficia de uma abordagem sistémica, em que a família é considerada um todo interdependente (Wright & Leahey, 2011). O **Modelo de Calgary de Avaliação Familiar (MCAF)** e o **Modelo de Calgary de Intervenção Familiar (MCIF)** facilitam a compreensão destas dinâmicas ao considerar dimensões estruturais, de desenvolvimento e funcionais. No caso do diagnóstico de HPV, observam-se tensões no subsistema conjugal (estrutura), desafios de adaptação a transições situacionais de saúde-doença (desenvolvimento) e rutura na comunicação expressiva (função), com repercussões na intimidade e satisfação conjugal.

3.3 Teoria das Transições

Segundo Meleis (2010), o diagnóstico de HPV configura uma **transição situacional de saúde-doença**, exigindo a redefinição de papéis conjugais, a reavaliação de expectativas sexuais e a reconstrução da identidade pessoal e relacional. Fatores como estigma, ausência de informação clara e falhas na comunicação profissional podem dificultar esta transição, levando a um ajustamento conjugal pouco satisfatório (Bennett et al., 2023; Ciavattini et al., 2021).

3.4 MDAIF e satisfação conjugal

O **Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF)** de Figueiredo (2012) fornece uma estrutura operacional para compreender as repercussões do HPV na satisfação conjugal, organizando a análise em quatro dimensões:

- **Relação Dinâmica do Casal:** qualidade da interação e da partilha de responsabilidades;
- **Comunicação do Casal:** clareza, assertividade e capacidade de resolução de conflitos;
- **Interação Sexual:** expressão da intimidade e adequação às expectativas mútuas;
- **Função Sexual:** resposta sexual em termos fisiológicos, emocionais e relacionais.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

A análise dos estudos incluídos na presente *scoping review* à luz do MDAIF, permitiu identificar que as maiores alterações ocorrem nas dimensões Interação Sexual e Função Sexual, seguidas por perturbações na comunicação e na coesão conjugal. Assim, a integração destes modelos — MDAIF, MCAF, MCIF e Teoria das Transições — permite compreender o impacto do HPV de forma abrangente, orientando intervenções de Enfermagem de Saúde Familiar focadas na promoção da literacia, apoio emocional, melhoria da comunicação e fortalecimento da resiliência conjugal.

3.5. Principais impactos identificados

A análise categorial revelou seis áreas-chave de impacto na satisfação conjugal, sendo mais frequentes as alterações nas dimensões Interação Sexual e Função Sexual propostas no MDAIF.

A análise categorial dos resultados permitiu identificar seis dimensões principais associadas ao impacto do diagnóstico de HPV na satisfação conjugal. O processo de categorização foi realizado através de análise temática dos resultados dos estudos incluídos, sendo posteriormente organizado à luz das dimensões operativas do MDAIF, de Figueiredo (2012), particularmente no que respeita à relação dinâmica do casal, comunicação, interação sexual e função sexual. A partir desta análise emergiram ainda categorias relacionadas com as reações emocionais e estigma associados ao diagnóstico, qualidade do relacionamento conjugal e crescimento relacional, nomeadamente através do fortalecimento da relação e valorização da comunicação. Esta organização permitiu mapear de forma abrangente as repercussões do HPV na conjugalidade, apresentadas na Tabela 4 sistematizadas segundo as dimensões operativas do MDAIF.

A maioria dos estudos utilizou abordagem qualitativa (n=12), quatro recorreram a métodos quantitativos e dois a métodos mistos. As populações variaram entre 12 e 262 participantes, com idades entre 18 e 65 anos, em relações conjugais estáveis ou casamentos.

Tabela 4 – Repercussões do diagnóstico de HPV na conjugalidade segundo as dimensões operativas do MDAIF

Dimensão	Dificuldades	Forças	Autores Referenciados
Relação dinâmica do casal	Desconfiança; afastamento afetivo; ruturas conjugais; vergonha; culpa; ansiedade; suspeita de infidelidade	Fortalecimento da relação em casais coesos; Crescimento e valorização da relação; Suporte emocional promove resiliência	Queiroz et al. (2005); Vargens et al. (2013); Kosenko et al. (2015); Santos et al. (2020); Nick et al. (2021).
Comunicação do casal	Silêncio motivado por medo; ocultação do diagnóstico.	Comunicação aberta favorece confiança; Reaproximação quando há histórico de comunicação adequada e hábitos seguros; Valorização da comunicação	Bennett et al. (2023); Jeng et al. (2010); McCaffery et al. (2006); Joca e Pinheiro (2009); Vargens et al. (2013); Santos et al. (2021); Felix et al. (2022).
Interação sexual	Redução da frequência e desejo; insegurança	Adaptação com práticas seguras	McBride et al. (2021); Felix et al. (2022); Bennett et al. (2019); Nick et al. (2021); Galeshi et al. (2023); Jeng et al. (2010)
Função sexual	Dispareunia; vaginismo; diminuição da satisfação; resistência ao uso de preservativo	Melhoria após resolução de sintomas	Carvalho et al. (2007); Foster & Byers (2013); Taberna et al. (2017); Bennett et al. (2019); Santos et al. (2020); Santos et al. (2021); McBride et al. (2021); Felix et al. (2022)

Tabela 5 – Principais impactos do diagnóstico de HPV na satisfação conjugal

Dimensão	Impactos negativos	Impactos positivos
Relação dinâmica do casal	Desconfiança; afastamento afetivo	Fortalecimento da relação em casais coesos
Comunicação	Silêncio motivado por medo; ocultação do diagnóstico	Comunicação aberta favorece confiança
Reações emocionais	Vergonha; culpa; ansiedade; suspeita de infidelidade	Suporte emocional promove resiliência
Interação sexual	Redução da frequência e desejo; insegurança	Adaptação com práticas seguras
Função sexual	Dispareunia; vaginismo; diminuição da satisfação	Melhoria após resolução de sintomas
Qualidade do relacionamento	Ruturas conjugais	Crescimento e valorização da relação

4. DISCUSSÃO

O diagnóstico de HPV revelou-se um evento potencialmente disruptivo na dinâmica conjugal, com repercussões emocionais, relacionais e sexuais que transcendem a dimensão clínica da infeção. Conforme sintetizado na Tabela 6, sentimentos de vergonha, culpa, medo e suspeita de infidelidade surgem transversalmente nos diferentes estudos incluídos, influenciando negativamente a intimidade, a comunicação e a satisfação conjugal (McBride et al., 2021; Galeshi et al., 2023; Bennett et al., 2023).

A comunicação destacou-se como um dos principais fatores condicionantes da adaptação do casal ao diagnóstico. À luz da Teoria dos Sistemas, falhas na comunicação afetam o equilíbrio do sistema familiar, uma vez que a família funciona como um todo interdependente, em que o sofrimento ou a instabilidade de um dos seus membros repercute nos demais (Hanson, 2005). Assim, o silêncio face ao tema do HPV, pode gerar padrões disfuncionais de interação, dificultando a adaptação conjunta ao desafio imposto pelo diagnóstico. Estudos desenvolvidos em contextos socioculturais mais conservadores, como Irão (Galeshi et al., 2023;

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

Nick et al., 2021) e na Tailândia (Jeng et al., 2010), demonstraram maior associação entre HPV, estigma e dificuldade em abordar o diagnóstico no contexto conjugal. Em contraste, estudos europeus e norte-americanos evidenciam que relações previamente caracterizadas por suporte mútuo e comunicação aberta tendem a apresentar maior capacidade adaptativa e resiliência conjugal (Kosenko et al., 2015; Bennett et al., 2023; Santos et al., 2020). Estes resultados sugerem que o contexto cultural influencia significativamente a forma como o casal experiencia e gere o diagnóstico.

Na perspectiva do MDAIF (Figueiredo, 2012), alterações nas dimensões operativas, sobretudo em contextos infecciosos como o HPV, podem comprometer a autoestima, a intimidade e, conseqüentemente, a satisfação conjugal. A interpretação dos resultados segundo estas dimensões, apresentadas na Tabela 6, permitiu compreender que as principais repercussões se concentram na interação sexual, função sexual, comunicação e relação dinâmica do casal. Estudos como os de Foster e Byers (2013), Taberna et al. (2017) e Santos et al. (2021) demonstram que o medo da transmissão, a alteração da autoimagem corporal e a diminuição da satisfação sexual comprometem significativamente a intimidade conjugal. Paralelamente, Bennett et al. (2019), McCaffery et al. (2006) e Vargens et al. (2013) evidenciam que as dificuldades de comunicação favorecem ocultação do diagnóstico, distanciamento e aumento da ansiedade no casal. Paralelamente, o Modelo de Calgary de Avaliação Familiar permite compreender que, no caso do diagnóstico de HPV, observam-se tensões no subsistema conjugal (estrutura), desafios de adaptação associados às transições saúde-doença (desenvolvimento) e ruturas na comunicação expressiva (funcionalidade), com repercussões na intimidade e satisfação conjugal. Estudos como os de Foster e Byers (2013), Taberna et al. (2017) e Santos et al. (2021) demonstram que o medo da transmissão, a alteração da autoimagem corporal e a diminuição da satisfação sexual comprometem significativamente a intimidade conjugal.

Tabela 6 - Impacto do Diagnóstico de HPV na Satisfação Conjugal seguindo as dimensões operativas do MDAIF

Dimensão MDAIF	Descrição Sintetizada	Autores Referenciados
Relação Dinâmica do Casal	<ul style="list-style-type: none"> - O diagnóstico de HPV pode gerar desconfiança, estigmatização e crises conjugais; - Por vezes há uma dificuldade em partilhar sentimentos e emoções com receio da resposta do companheiro; - O diagnóstico de HPV gera tensões no subsistema conjugal como a falta de comunicação e afastamento afetivo ou até mesmo o isolamento social. - Relações prévias saudáveis mostram resiliência e fortalecem-se com o apoio mútuo. 	Queiroz et al. (2005); Vargens et al. (2013); Kosenko et al. (2015); Santos et al. (2020); Nick et al. (2021).
Comunicação do Casal	<ul style="list-style-type: none"> - O silêncio motivado pelo medo afeta negativamente os vínculos; - Quando há diálogo honesto, a comunicação favorece a coesão e o lidar em conjunto com a situação; - Maior abertura sobre o diagnóstico, favorece a confiança conjugal; - Negação, acusações e resistência ao uso de preservativo dificultaram o diálogo; - Dificuldade em comunicar o diagnóstico ao parceiro gera stress e distanciamento; - Omissão do diagnóstico para evitar conflito, afetando a confiança e intimidade da casa 	Bennett et al. (2023); Jeng et al. (2010); McCaffery et al. (2006); Joca e Pinheiro (2009); Vargens et al. (2013); Santos et al. (2021); Felix et al. (2022).
Interação Sexual	<ul style="list-style-type: none"> - O desejo e a intimidade são prejudicados pelo medo de contágio e vergonha; - Redução do desejo e da atividade sexual e autoavaliação sexual negativa; - Distanciamento e retração sexual, especialmente em contextos com elevado estigma; - Mudanças importantes na vida sexual, apesar da manutenção da relação. 	McBride et al. (2021); Felix et al. (2022); Bennett et al. (2019); Nick et al. (2021); Galeshi et al. (2023); Jeng et al. (2010)
Função Sexual	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da satisfação sexual; - Angústia psicosexual e prejuízo na resposta sexual após o diagnóstico; - Dificuldades no orgasmo e perda de interesse sexual após o diagnóstico; - Aparecimento de sintomas como aversão sexual e dispareunia, vaginismo muitas vezes associados à ansiedade, culpa e à falta de literacia sobre o HPV; - Redução acentuada na atividade sexual após diagnóstico. 	Carvalho et al. (2007); Foster & Byers (2013); Taberna et al. (2017); Bennett et al. (2019); Santos et al. (2020); Santos et al. (2021); McBride et al. (2021); Felix et al. (2022)

À luz da Teoria das Transições de Meleis (2010), o diagnóstico de HPV pode ser compreendido como uma transição situacional de saúde-doença que exige reorganização emocional, sexual e relacional. Conforme evidenciado na Tabela 6, a presença de suporte emocional, coesão conjugal e comunicação eficaz revelou-se facilitadora dos processos adaptativos (Kosenko et al., 2015; Santos et al., 2020), enquanto o isolamento, a ausência de esclarecimento e a baixa literacia em saúde favoreceram sofrimento emocional e maior vulnerabilidade relacional (Felix et al., 2022; Queiroz et al., 2005).

Embora predominem repercussões negativas associadas ao diagnóstico, alguns estudos identificaram fortalecimento da relação, valorização da comunicação e maior proximidade emocional entre os parceiros (Kosenko et al., 2015; Joca & Pinheiro, 2009). Estes resultados reforçam a relevância da intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar na promoção da literacia em saúde, redução do estigma, facilitação da comunicação conjugal e fortalecimento dos processos adaptativos familiares. Os resultados desta SR reforçam a relevância da intervenção do Enfermeiro Especialista, em Enfermagem de Saúde Familiar, na avaliação das repercussões emocionais, relacionais e sexuais associadas ao diagnóstico de HPV, permitindo identificar forças, vulnerabilidades e necessidades do casal. Neste contexto, destacam-se intervenções centradas na promoção da literacia em saúde, redução do estigma, facilitação da comunicação conjugal, fortalecimento do suporte emocional e promoção dos processos adaptativos familiares, com vista a minimizar o impacto do diagnóstico na satisfação conjugal. A abordagem deve ainda

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

considerar as especificidades culturais, relacionais e familiares de cada casal, reforçando uma prática de cuidados centrada na família enquanto unidade de cuidado.

CONCLUSÃO

O diagnóstico de HPV apresenta impacto significativo na satisfação conjugal, influenciando dimensões emocionais, relacionais e sexuais da vida do casal. Os principais impactos identificados incluem dificuldades de comunicação, alterações na intimidade sexual, sentimentos de vergonha, culpa e suspeita de infidelidade.

A evidência sugere que fatores como comunicação aberta, suporte emocional e maior literacia em saúde podem funcionar como elementos protetores perante o impacto psicossocial do diagnóstico.

A utilização do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar permitiu compreender de forma integrada as alterações conjugais associadas ao HPV, evidenciando repercussões sobretudo nas dimensões: relação dinâmica do casal, comunicação, interação sexual e função sexual.

Os resultados desta revisão reforçam a necessidade de futuras investigações centradas na experiência masculina, na perspetiva conjugal partilhada e no desenvolvimento de estratégias de suporte psicossocial dirigidas aos casais confrontados com o diagnóstico de HPV. A literatura evidencia que a ausência de literacia em saúde sexual, aliada ao estigma social às infeções sexualmente transmissíveis, compromete a capacidade do casal de lidar com o HPV de forma colaborativa. Estratégias de comunicação empática e suporte emocional revelam-se essenciais para a preservação da satisfação conjugal.

Considera-se que a *scoping review* deixa espaço para futuros estudos que permitam suplementar limitações e explorar aprofundadamente a problemática, designadamente em contextos de saúde primários e hospitalares e sob a perspetiva do impacto relatado por homens e por ambos os parceiros.

Estes resultados evidenciam a importância do desenvolvimento de políticas de saúde e programas de formação profissional que integrem abordagens familiares e relacionais na gestão do diagnóstico de HPV, reforçando o papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar na promoção da adaptação conjugal e familiar.

É urgente desenvolver novos estudos que aprofundem a compreensão da vivência conjugal diante do diagnóstico de HPV, incluindo estudos longitudinais, qualitativos e intervenções clínicas. Tais esforços permitirão fundamentar práticas assistenciais mais sensíveis, eficazes e humanizadas, com foco no bem-estar conjugal e familiar.

AGRADECIMENTOS

Esta *scoping Review* está incluída no plano de estudos do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar da Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, R.P. e C.S.; tratamento de dados, R.P. e C.S.; análise formal, R.P. e C.S.; investigação, R.P. e C.S.; metodologia, R.P. e C.S.; administração do projeto, R.P. e C.S.; recursos, R.P. e C.S.; programas, R.P. e C.S.; supervisão, R.P. e C.S.; validação, R.P., E.R. e C.S.; visualização, R.P., E.R. e C.S.; redação – preparação do rascunho original, R.P. e C.S.; redação, R.P. e C.S.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bennett, K. F., Waller, J., McBride, E., Forster, A. S., & Marlow, L. A. V. (2019). The psychosexual impact of testing positive for high-risk cervical human papillomavirus: A systematic review. *Psycho-Oncology*, 28(11), 1977–1991. <https://doi.org/10.1002/pon.5214>
- Bennett, K. F., Waller, J., & Marlow, L. A. V. (2023). Exploring the psychosexual impact and disclosure experiences of women testing positive for high-risk HPV in cervical screening. *European Journal of Cancer Care*, 32(2), e13709. <https://doi.org/10.1111/ecc.13709>
- Carvalho, C. M. R. G., Amorim, R. C. M., & Souza, E. (2007). Sentimentos vivenciados por mulheres submetidas a tratamento para Papillomavirus Humano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(2), 213–218. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000200010>
- Ciavattini, A., Giannella, L., De Vincenzo, R., Di Giuseppe, J., Papiccio, M., & Frega, A. (2021). HPV vaccination: The position paper of the Italian Society of Colposcopy and Cervical-Vaginal Pathology (SICPCV). *Vaccines*, 9(5), 554. <https://doi.org/10.3390/vaccines9050554>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.43293>

- Nunes, C., Andrade, A., Vasconcelos, J., & Pereira, A. (2023). A enfermagem familiar e o modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(13e), e32477. <https://doi.org/10.29352/mill0213e.32477>
- Felix, R. M., Oliveira, C. F., Lima, M. S., & Medeiros, M. M. (2022). Infecção pelo papilomavírus humano e consequências biopsicossociais em mulheres: Revisão de literatura. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 16, e247226. <https://doi.org/10.25248/reamed.e10767.2022>
- Ferreira, M. De L. S. M., & Galvão, M. T. G. (2008). Diagnóstico positivo para papilomavirus humano – concepção de mulheres atendidas em uma unidade de saúde de botucatu, SP. *Ciência Cuidado E Saúde*, 7(1). <https://doi.org/10.4025/ciencuccidsaude.v7i1.4913>
- Figueiredo, M. H. J. S. (2012). *Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar (MDAIF)*. Formasau.
- Figueiredo, M. H. J. S. (2021). *Enfermagem de saúde familiar: da teoria à prática*. Lusodidacta.
- Foster, L. R., & Byers, E. S. (2013). Comparison of the sexual well-being of individuals with and without a herpes and/or human papillomavirus infection diagnosis. *Archives of Sexual Behavior*, 42(2), 307–318. <https://doi.org/10.1080/19317611.2012.739596>
- Galeshi, R., Ardestani, A., & Nasiri, M. (2023). Challenges and needs of HPV-positive women: A qualitative study. *BMC Women's Health*, 23, 507. <https://doi.org/10.1177/00469580221150094>
- Jeng, C. J., Hsu, Y. H., & Ko, Y. M. (2010). The effect of HPV infection on a couple's relationship: A qualitative study in Taiwan. *Journal of Clinical Nursing*, 19(13–14), 1921–1930. <https://doi.org/10.1016/S1028-4559%2810%2960090-3>
- Joca, L. M., & Pinheiro, A. K. B. (2009). Mulher acometida pelo papilomavírus humano e repercussões na família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(3), 581–588. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300016>
- Kosenko, K. A., Hurley, R. J., & Harvey, J. A. (2015). Sources of support and relationship quality: Exploring the impact of HPV diagnosis on women's relationships. *Journal of Health Communication*, 20(9), 1038–1045. <https://doi.org/10.1177/1049732311424404>
- McBride, E., Marlow, L. A. V., Forster, A. S., & Waller, J. (2021). Emotional response to testing positive for HPV at cervical cancer screening: A mixed methods study. *BMJ Open*, 11(6), e045192. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/17437199.2020.1762106>
- McCaffery, K., Waller, J., Nazroo, J., & Wardle, J. (2006). Social and psychological impact of HPV testing in cervical screening: A qualitative study. *BMJ*, 332(7533), 1293–1297. <https://doi.org/10.1136/sti.2005.016436>
- Meleis, A. I. (2010). *Transitions theory: Middle range and situation specific theories in nursing research and practice*. Springer.
- Nick, N. M., Zarei, F., & Shabani, M. (2021). Adaptation of patients diagnosed with human papillomavirus: A grounded theory study. *BMC Health Services Research*, 21, 1229. <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01264-y>
- Organização Mundial de Saúde (2024). *Dia de ação de eliminação do câncer do colo do útero 2024 - 17 novembro 2024*. <https://shre.ink/3LHf>
- Page, M.J., McKenzie, J.E., Bossuyt, P.M., Boutron, I., Hoffmann, T.C., Mulrow, C.D., Shamseer, L., Tetzlaff, J.M., Akl, E.A., Brennan, S.E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J.M., Hróbjartsson, A., Lalu, M.M., Li, T., Loder, E.W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, 71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., Mclnerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Queiroz, D. T., Jorge, M. S. B., & Vieira, N. F. C. (2005). Infecção pelo papiloma vírus humano: Incertezas e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 58(2), 145–149. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000200012>
- Santos, C. M., Costa, R. M., & Nobre, P. J. (2020). Ajustamento diádico e satisfação sexual em mulheres portuguesas diagnosticadas com HPV: Um estudo longitudinal. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 24, 17–25. <https://hdl.handle.net/1822/77214>
- Santos, C. M., Nobre, P. J., & Costa, R. M. (2021). The role of attachment in marital adjustment in women with HPV. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 47(8). <https://hdl.handle.net/1822/86496>
- Sousa, M. F. G. (2000). *Sexualidade na adolescência: Comportamentos, conhecimentos e opiniões/atitudes de adolescentes escolarizados*. [Dissertação de mestrado]. <http://hdl.handle.net/10216/9964>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Wright, L. M., & Leahey, M. (2011). *Enfermeiras e famílias: Guia para avaliação e intervenção na família*. (5ª ed). Roca.